JOVENS E A HISTÓRIA: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E CULTURA HISTÓRIA COM JOVENS DE 15 A 16 ANOS DA CIDADE DE CASTRO/PR

Murillo Henrique Lima da Costa (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Luis Fernando Cerri (Orientador), e-mail: lfcronos@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Ciências Humanas, História, Teoria e Filosofia da História.

Palavras-chave: ensino, didática, história, consciência histórica.

Resumo

A presente pesquisa visou discutir sobre a consciência histórica de jovens entre 15 e 16 anos na cidade de Castro/PR. Analisou-se os dados coletados a partir de questionários aplicados em alunos(as) de 14 a 16 anos, fruto de discussões do Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e entre outros pesquisadores. Foi elaborado através da escala Likert e aplicado em dois colégios da cidade, um público e outro privado. Almejou-se entender como a consciência histórica e a cultura histórica desses jovens aparecem através desses questionários, analisando os dados através das referências de Cerri (2007,2011), Flores (2007), e entre outros. Através da problemática elaborada a pesquisa concluiu que esses jovens tendem perceber a sua realidade indo de um extremo ao outro, porém, ainda entendem que o passado é verificável por bases científicas e objetivável.

Introdução

A presente pesquisa busca entender como se configura a consciência histórica e a cultura entre jovens de 15 a 16 anos na cidade de Castro/PR. Para tal, utilizou-se de um questionário previamente elaborado, desenvolvido através do grupo de pesquisa GEDHI e diversos outros pesquisadores da América do Sul. Esse questionário é fruto do projeto de pesquisa “Jovens e a História no MERCOSUL”, realizado em conjunto com diversas instituições de fomento, universidades de outros países e o próprio GEDHI.

O questionário foi aplicado na cidade de Castro/PR, em dois colégios centrais da cidade, um particular e outro público. As turmas selecionadas foram as que estavam no segundo ano do ensino médio, por disponibilidade da escola. Através dos dados coletados e dos referenciais teóricos escolhidos, construiu-se uma reflexão a fim de entender a problemática levantada.

Materiais e Métodos

A presente discussão busca entender a manifestação da consciência histórica desses jovens, bem como sua cultura histórica. O conceito de consciência histórica se refere à ideia do *tempo significado* (CERRI, 2007, 2011), ou seja, ela se configura como uma estrutura inerente a todos os seres humanos inseridos no tempo, construindo significado e uma narrativa para aquilo que se relaciona ao período do passado, orientando o presente e as perspectivas de futuro. A Cultura Histórica (FLORES, 2007) se relaciona com o conhecimento sobre o passado que não é diretamente ligado a produção acadêmica, sendo difundido por diversos meios de comunicação e setores da sociedade, mas que não necessariamente se desliga da

produção científica. Trata-se daquilo que se produz sobre o passado, com significado e sentido histórico.

Para possibilitar a pesquisa em questão, recorreu-se ao questionário produzido pelo GEDHI e pesquisadores da América Latina, aplicando-o na cidade de Castro/PR a jovens de 15 a 16 anos. Formado por 36 questões construídas através da escala Likert, ou seja, por graus de concordância com as afirmações. Houve algumas questões que fugiram desse padrão, sendo de múltipla escolha. Para a pesquisa foram selecionadas duas questões para a reflexão, as de número 22 e 34.

Foram disponibilizadas quatro turmas para a aplicação do questionário, sendo três da escola pública e uma da escola particular, e no total, 66 respostas foram contabilizadas. Devido ao modelo de resumo-expandido a pesquisa teve que se conter com a análise dessas duas, entretanto, ainda há a possibilidade futura de ampliação das análises, mas que infelizmente não caberiam nesta pesquisa.

As questões selecionadas (22 e 34) eram de múltipla escolha, na questão 22 ao lado de cada alternativa havia uma figura que ilustrava cada resposta, contribuindo para o raciocínio do aluno(a). Seu enunciado é: "*Muitas vezes se olha a história como uma linha do tempo. Qual das seguintes linhas você pensa que descreve melhor o desenvolvimento da história. Assinale uma opção*." E como alternativas: a) As coisas geralmente mudam para melhor (uma seta inclinada para cima em linha reta); b) As coisas geralmente não mudam (uma seta em linha reta); c) As coisas geralmente mudam para pior (uma seta inclinada para baixo em linha reta); d) As coisas geralmente tendem a se repetir (uma seta em espiral); e) As coisas geralmente vão de um extremo ao outro (uma seta subindo e descendo repetidamente); e f) As coisas acontecem sem nenhum sentido (várias setas em diversas direções). A questão número 34 tem por enunciado: "*Quando você toma conhecimento de uma informação nova sobre a História, como você avalia se ela é verdade?*". Como alternativas: a) Não é possível saber se é verdade, porque não existe verdade em História; b) Cada um tem a sua verdade, então tudo pode ser verdade para uns e não ser verdade para outros; c) Verifico se tem base em fontes confiáveis e na opinião dos historiadores e professores de história.

Resultados e Discussão

Os resultados coletados foram condensados em gráficos que correspondem a porcentagem das respostas dadas a cada alternativa.

Foram 44 respostas à questão 22 (figura 1):

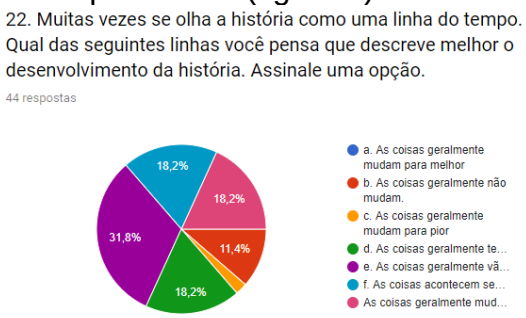


Figura 2 – Questão número 34.

Conforme o gráfico acima se percebe que as respostas se dividiram de maneira igual nas questões *a, d* e *f* (18,2% em cada uma), uma leve preferência pela *e* (31,8%) e uma baixa simpatia com a *b* (11,4%) e *c* (2,2%). Analisando o todo das respostas, podemos compreender que não há uma tendência homogênea dos alunos, elas se demonstraram bastante esparsas sem muita linearidade. Isso

demonstra que a consciência histórica está muito ligada às particularidades de cada existência dos indivíduos, que por mais que frequentem lugares em comum (como o ambiente escolar) tendem a interpretar a experiência com o passado de diversas maneiras. A proeminência da alternativa *e* (31,8%) demonstra que os alunos(as) compreendem sua realidade com bastante polarização, indo de um extremo ao outro. Como essa pesquisa é bastante breve e limitada, apenas se podem fazer hipóteses. Essa resposta poderia estar relacionada com o tempo presente, de polarizações políticas e de incerteza sobre o futuro. Já a baixa identificação com as questões *c* (as coisas geralmente mudam para pior) e *b* (as coisas geralmente não mudam) demonstram que há uma baixa tendência em acreditar que as coisas sempre continuam como estão, ou que tendem a piorar.

A questão número 34 teve 28 respostas:



Figura 2 – Questão número 34.

Nessa questão há uma diferença gigantesca, primeiro porque não houve identificação com a questão *a* (não é possível saber se é verdade, porque não existe verdade em História) 0% e segundo, as respostas ficaram divididas entre *b* (cada um tem sua verdade, então tudo por ser verdade para uns e não ser verdade para outros) 42,9% e *c* (Verifico se tem base em fontes confiáveis e na opinião de historiadores e professores de história) 57,1%.

Conforme os dados acima esses jovens não se identificam com a ideia de *inexistência* de uma verdade em história (0%). E em seguida, essa ideia de verdade pode ser relativa aos indivíduos (42,9%) ou pode ser relacionada a pesquisas sérias e profissionais da área (57,2%). Essas informações demonstram que quase metade desses jovens compreende que cada um pode acreditar naquilo que lhe convém, mesmo quando se trata do conhecimento histórico, demonstrando que o mesmo pode ser interpretado de maneira particular. Entretanto, 57,1% acreditam que deve haver fontes confiáveis e opiniões de profissionais da área, demonstrando que há uma "verdade" e que ela pode ser objetivada.

Esses dados demonstram opostos bem definidos, e portanto, podemos compreender que esses jovens que acreditam haver uma verdade histórica, mesmo que influenciados por diversos segmentos da cultura histórica entendem que o passado pode ser analisado cientificamente, buscando entende-lo como algo verificável. Já aqueles que optaram pela questão *b* mesmo sendo em um número menor, mas ainda expressivo, acreditam que a História também adentra no campo do particular, da maneira como o indivíduo olha para o passado, e não sobre como os especialistas ou as fontes demonstram como ele seja.

Conclusões

Conforme os dados analisados cima pode-se compreender que os jovens tendem a manifestar a sua relação do passado-presente-futuro de maneira bastante particular, que, mesmo eles frequentando ambientes próximos, demonstram significações

bastantes diferentes umas das outras. Reforçando a ideia de que a consciência histórica é inerente a todos os seres humanos, que na particularidade da sua existência a interpreta conforme a sua formação social e estímulos a qual está condicionado (CERRI, 2007).

Sobre a relação destes indivíduos com a História e as pretensões de verdade, os dados obtidos demonstram uma divisão entre as respostas. Conforme Flores (2007) a cultura histórica se demonstra nos diversos meios pelo qual o passado é "resgatado" e significado. Como o enunciado da questão trata apenas de "verdade", os dados podem ser entendidos de duas maneiras: os alunos acreditam que haja uma verdade histórica, mas que cada um interpretaria da sua maneira, ou os alunos não acreditam em verdade histórica alguma, que isso depende de cada um.

Entretanto, a maioria desses alunos(as) acredita que há uma verdade histórica, e que ela deve ser verificada através das fontes e dos especialistas da área. Esse dado demonstra um significado atribuído à ciência histórica, que mesmo nas várias manifestações que o passado pode aparecer, para esses alunos(as) existe uma verdade que pode ser verificada cientificamente.

Por fim, pode-se compreender as respostas dadas ao questionário tendem a refletir o tempo presente (polarizações políticas) no qual esses jovens estão inseridos, mas que mesmo assim eles ainda entendem o passado como algo verificável ("científico"), cabendo aos especialistas o seu "resgate".

Agradecimentos

Agradeço a UEPG por possibilitar a elaboração desta pesquisa, bem como a Fundação Araucária que fornece parte das bolsas de iniciação científica. Além disso, agradeço ao grupo de pesquisa GEDHI pela oportunidade da elaboração desta pesquisa bem como a participação nos ambientes de construção do conhecimento e por fim, a meu orientador que sempre esteve atento e disposto a ajudar nas dúvidas.

Referências

BERGMANN, K. A história na reflexão didática. **Revisa Brasileira de História**, São Paulo, v.9, n.19, p. 29-42, fev. 1990.

CERRI, Luis Fernando. A reflexão didática no ensino superior – experiência de História Antiga e Medieval – UEPG. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – 1964-2014: 50 ANOS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL, 2004, Campo Grande. Anais... Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná, 2004. p. 534-542.

CERRI, Luis Fernando. Cartografias Temporais: metodologias de pesquisa da consciência histórica. **Educação e Realidade.** Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 59-81, jan./abr. 2011.

CERRI, Luis Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história. **Revista de História Regional**. v. 6, n. 2, 2007.

FLORES, Elio Chaves. Dos feitos e dos ditos: História e Cultura Histórica. **Sæculum–Revista de História**. n. 16, 2007.

SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, T. M. F. B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas história. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005